

## Resumo de dissertações parte 2

Título: ALEGORIAS DA CONDIÇÃO HUMANA: UM ESTUDO SOBRE A OBRA “O TOCADOR DE CHARAMELA” DE ERASMO LINHARES

Autor: Raimundo Nonato de França Fonseca

Orientador: Marcos Frederico Krüger Aleixo

Data de Defesa: 3 de abril/ 2002

### Resumo

Estudo sobre as alegorias da condição humana, tal como se apresentam nas imagens literárias da obra “O Tocador de Charamela”, do contista amazonense Erasmo Linhares. Investigação dos recursos literários utilizados pelo autor para configurar alegoricamente a condição humana. Análise da literalidade da obra, tomando como parâmetro as abordagens críticas contemporâneas relativamente à arte em geral e à contística em particular, especialmente o New Criticism, defendido por Afrânio Coutinho, e a Semiótica Literária, difundida por Umberto Eco. Destaque para os processos narrativos que apontam para a degradação humana, as intrincadas questões políticas do período da ditadura militar, as singularidades da vida nos seringais do Amazonas, a pequenez do homem diante da enormidade do universo e a sua impotência diante da morte, os desencontros da convivência em família, a oposição entre o que se é e o que se aparenta ser, o realismo fantástico. Abordagem sobre a categoria de emblemas da humanidade, ou seja, alegorias das contingências humanas.



Título: O PANÓPTICO VERDE: A AMBIENTALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA  
ATRAVÉS DO PARQUE NACIONAL DO JAÚ

Autor: Luiz Fernando de Souza Santos

Orientador: Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto

Data da Defesa: 17 de abril de 2002

Resumo

Esta Pesquisa examina as práticas referentes à proteção ambiental como sinal de um processo de ambientalização da natureza, no qual o ambiente emerge como tática de poder que regula e controla o uso do espaço e dos recursos naturais pelo homem. O pensamento de Michel Foucault, particularmente sua noção de biopoder, é a base teórica para a interpretação deste processo de ambientalização, observado a partir de sua materialização na Amazônia, reconfigurada contemporaneamente como espaço conectado ao destino ecológico da Terra. A unidade de fundamentação empírica é o Parque Nacional do Jaú, localizado na bacia do rio Negro e criado em 1980 para proteger elementos representativos de um ecossistema de águas pretas. Este Parque é resultado de um complexo exercício de poder e de saber de cientistas, ambientalistas e da política ambiental brasileira. Vivem no interior desta unidade de conservação aproximadamente 150 grupos domésticos sobre os quais pesam as normas, o controle, a disciplina e a vigilância imposta na área. Portanto, o exercício de biopoder, observado no Parque Nacional do Jaú, configura-se como um Panóptico Verde, representativo de um olhar ambientalizado que se estende por toda a Amazônia.

Título: ÇAIRÉ: NOS RIOS DO IMAGINÁRIO, A CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE CULTURAL

Autora: Eglê Betânia Portela Wanzeler

Orientador: Prof. Dr. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro.

Data da Defesa: 27 de abril de 2002

## Resumo

Esta pesquisa aborda alguns aspectos importantes sobre o imaginário e o símbolo da Festa do Çairé, que ocorre na Vila de Alter do Chão – cidade de Santarém/PA há pelo menos quatro séculos. Compreender essa festa pelos rios do Imaginário foi a tarefa principal da pesquisa, ora porque se apresenta de um universo simbólico próprio, ora porque se constitui como um movimento constante de renovação, transformação, recriação e flexibilidade, permitindo o desenvolvimento de uma cultura que, efetivamente, conduz a vida das pessoas na Vila de Alter do Chão e cria espaço para a reelaboração da identidade cultural. A abordagem histórica antropológica perspectivada nesta pesquisa indica alguns caminhos possíveis para a compreensão do processo de reinvenção do Çairé que irá contribuir efetivamente para construção da identidade cultural Borari. A pesquisa também trata de refletir sobre o processo de transformação e transfiguração dessa Festa e suas implicações na cultura da Amazônia.

Titulo: ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO: PENSAMENTO SOCIAL E SOCIOLOGIA

Autora: Lúcia Marina Puga Ferreira

Orientador: Ernesto Renan de Freitas Pinto

Data de Defesa: 2 de julho de 2002

## Resumo:

Pesquisa sobre o Pensamento Social Brasileiro que tem por objetivos conhecer e analisar as condições de produção desse pensamento num contexto periférico da Sociologia no Brasil. Nesta pesquisa, tomou-se como estudo de caso a obra sociológica de André Vidal de Araújo, identificando e interpretando o pensamento e obra do autor; compreendendo a Sociologia Brasileira em uma de suas manifestações regionais não incorporada ao processo de constituição da Sociologia no Brasil, assim como identificando sua obra no contexto do Pensamento

Social Brasileiro. Como metodologia, procedeu-se à reconstrução do pensamento e dos escritos do autor, buscando fazer convergir as sugestões de análise que estão em Quentin Skinner e Paul Ricoeur. Procedeu-se à análise da obra de Araújo enfocando as influências em seu pensamento do Pensamento Social da Igreja Católica, da Sociologia Americana da Escola de Chicago e da Sociologia Brasileira. Os principais temas analisados são: sua visão sociológica da infância e da educação; a Sociologia da Amazônia, enfocando aspectos referentes às *comunidades* amazônicas, as relações sociedade natureza e a questão agrária; o desenvolvimento de uma sociologia urbana; e a sociologia visual. Este estudo amplia o quadro do pensamento brasileiro, por incorporar um autor que tem abordagens pioneiras para o estudo da Amazônia.

Título: WAIMIRI-ATOARI EM FESTA É *MARYBA* NA FLORESTA

Autora: Maria Carmen Rezende do Vale

Orientadora: Selda Vale da Costa

Data de Defesa: 4 de julho de 2002

#### Resumo

Os Waimiri-Atroari, durante muito tempo, marcaram presença no imaginário do povo brasileiro como guerreiro que enfrentava e matava a todos que tentavam invadir seu território. Essa imagem contribuiu para que autoridades governamentais transferissem a incumbência das obras da estrada BR 174 (Manaus–Boa Vista) ao Exército Brasileiro, que utilizou forças militares repressivas para conter os indígenas. Esse enfrentamento culminou na quase extinção do povo *kinja* (autodenominação Waimiri-Atroari) que utilizaram as festas *maryba* como manifestações importantes dessa realidade. Constituem-se em momentos onde vários grupos locais e aglomerados se reúnem. Festejam o rito de passagem masculino. O ascender do mundo infantil ao universo masculino adulto nas *Karaweri maryba*, *Primeira e Segunda Behe maryba*. O término da construção da casa nova – *Mydy maryba*. A harmonia entre o mundo dos vivos e dos mortos – as

*lohy maryba*. Nessas festas, revela-se toda a complexidade de uma visão de mundo construída durante século pelos Waimiri-Atroari. A *maryba*, por ser um espaço festivo e ritual, conseguiu manter elementos estruturantes da cultura Waimiri-Atroari, elementos esses que contribuíram para a residência desse povo diante da situação de contato com a sociedade brasileira.

Título: MANAUS: PLANO DIRETOR E EXPANSÃO URBANA

Autor: João Paulo Vieira de Oliveira

Orientador: José Aldemir de Oliveira

Data da defesa: 5 de julho de 2002

Resumo

Analisa o Plano de Manaus (1975) nas permanências e transformações ocorridas no processo de políticas urbanas adotadas pelo Estado, identifica-se o que motivou o processo de expansão urbana da cidade, comparando as diretrizes planejadas, com as ações efetuadas pelos agentes produtores do espaço urbano, destacando a ação do Estado, ao mesmo tempo agente regulador e produtor do espaço urbano. Compara o planejado no documento e o efetivamente executado, recorre ao estudo das formas da cidade, tal qual ela hoje se apresenta, verificando as transformações ocorridas no sistema viário, nos grandes equipamentos urbanos, na condições de habitação e no uso e ocupação da terra urbana.

Título: O POVO KOKÁMA: UM CASO DE REAFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE ÉTNICA

Autor: Marcos Antônio Braga de Freitas

Orientadora: Selda Vale da Costa

Data da Defesa: 17 de julho de 2003



## Resumo

O ressurgimento do povo Kokáma no contexto das sociedades indígenas contemporâneas suscita questões que levam a analisar o processo de reelaboração de sua identidade étnica. Para isso foi preciso realizar o levantamento etno-histórico de sua presença na historiografia amazônica, bem como mapear a realidade atual dessa população no processo de reinvidicação da terra. Historicamente esse processo vem sendo construído a partir da década de 80, quando esse povo se organiza e luta pela posse do território. A análise para compreender essa reafirmação identitária trabalhou com as categorias de identidade étnica, etnicidade e territorialidade, sendo que esse processo de reelaboração da identidade dos Kokáma se reafirma nas relações sociais processadas com outros povos e com a própria sociedade envolvente. O povo Kokáma está espalhado por diversas localidades ao longo do rio Solimões, desde o município de Tabatinga até o Anamá e na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas. Hoje, os Kokáma lutam e assumem abertamente sua identidade étnica e são reconhecidos pelas organizações indígenas e a própria FUNAI como um grupo indígena.

Título: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SANGUE: UM ESTUDO COM DOADORES E NÃO DOADORES EM MANAUS

Autora: Maria Zeilla Moreira da Frota

Orientadora: Yoshiko Sasaki

Data de Defesa: 21 de agosto de 2002

## Resumo

A dissertação parte do pressuposto de que o ato de doar sangue diz respeito não apenas a uma decisão pessoal do candidato de ser sensibilizado para tal, mas envolve fatores que dizem respeito a todo o seu contexto social e cultural. Conforme a legislação brasileira a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificada direta ou indiretamente, com isso, torna-se relevante identificar e

conhecer as motivações que envolvem a doação de sangue. Utilizou-se nos procedimentos metodológicos a análise documental e entrevistas numa amostra significativa e não probabilística. Na análise documental através das estatísticas do hemocentro de Manaus, buscou-se refletir sobre o perfil dos doadores; e nas entrevistas dos grupos selecionados buscou-se refletir sobre as motivações e representações sociais do sangue na doação. Os dados levantados apontam que o imaginário social influi na demanda de doadores e em suas respectivas doações. Assim, compreende-se que a doação de sangue não depende exclusivamente da “boa vontade” dos sujeitos, mas de fatores que envolvem as condições de saúde do indivíduo, o estigma cultural do simbolismo do sangue e as representações sociais que as pessoas adquirem em relação à doação de sangue.

Título: AMAZÔNIA, TERRITÓRIO E PODER: O PROCESSO DE  
IMPLANTAÇÃO DO SIVAM

Autor: Thelma Lima da Cunha Marreiro

Orientador: José Aldemir de Oliveira

Data de Defesa: 31 de outubro de 2002

Resumo

Consiste em analisar a reorganização do espaço na Amzônia, com base no processo de implantação do Projeto SIVAM, cuja função é o de promover um sistema de rede de informações sobre o território amazônico. Inicialmente é discutido o exercício do poder no controle do território desde o seu período de colonização, em busca de maior compreensão das ações estratégicas na Amazônia brasileira. Reflete-se sobre a importância de um sistema de vigilância, na extensa área de fronteira amazônica, mas com potencial relevante para compartilhar com a sociedade nacional. E finaliza-se com uma abordagem sobre a educação articulada à educação ambiental, buscando apresentar os principais objetivos do SIVAM sendo repassados à sociedade regional por meio do Projeto SIVAMzinho.

Título: MADEREIRA COM SELO VERDE NO ESTADO DO AMAZONAS:  
UM ESTUDO ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS  
TRABALHADORES SOBRE A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL  
MADEIREIRA.

Autora: Jocilene Gomes da Cruz

Orientadora: Elenise Faria Scherer

Data de Defesa: 31 de outubro de 2002

Resumo

Este trabalho faz uma abordagem sobre as discussões em torno do desenvolvimento sustentável como um modelo alternativo de desenvolvimento ao modelo capitalista vigente. Destacam-se, de modo particular, as propostas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, como a exploração florestal sustentada e a certificação florestal atribuída às empresas madeiras que adotam princípios e critérios com fins sustentáveis, como os estabelecidos pelo Conselho de Manejo Florestal – FSC. Nesse processo, apresentam-se as assertivas sobre a Mil/Precious Woods Amazon, a primeira madeira no Estado do Amazonas a ser premiada com um selo verde, em virtude de realizar sua atividade de exploração florestal madeira pautada nos princípios do FSC. O objetivo da pesquisa constituiu em ouvir os trabalhadores dessa madeira, com o intuito de conhecer suas concepções sobre a certificação florestal concedida à referida madeira, especialmente para saber o que pensam sobre os critérios sociais contidos na certificação.

Título: A CIDADE QUE EXISTE EM NÓS: A MARCA DO URBANO NA  
POESIA DE ALDÍSIO FILGUEIRAS

Autor: Allison Marcos Leão da Silva

Orientador: Marcos Frederico Krüger Aleixo

Data de Defesa: 06 de novembro de 2002



## Resumo

A literatura de produção amazonense, especialmente no que se refere à poesia, tem se valido de temas que historicamente são tido como amazônicos, e tem se caracterizado como literatura de feição regionalista com tendências aos velhos motes da natureza – os elementos naturais, tais como o rio, a floresta. As explicações para tal predileção não são simples e são várias; remontam mesmo a um período anterior à chegada do europeu a estas terras e sedimentaram-se nas mentalidades artísticas a partir da própria consolidação de certos traços do imaginário geral sobre a Amazônia. No entanto, a cidade, que não está incorporada plenamente a estes estereótipos, é um elemento muito forte que, independente das tentativas de que a ocultem, emerge indireta ou diretamente nos discursos literários e artísticos de uma forma geral. No caso do Amazonas, nosso maior representante de literatura urbana é certamente o poeta Aldisio Filgueiras. Sua produção, que já soma quase trinta anos, sempre trouxe a cidade como um dos temas mais presentes, senão o mais freqüente. Interessados em conhecer alguns dos motivos que levaram a produção literária amazonense a se consolidar sob a égide do regionalismo estereotipado, e mais interessados ainda em compreender as inúmeras retratações da cidade na poesia de Aldisio Filgueiras, resolvemos pesquisar a marca do urbano em tal poética, especialmente nas obras *Malária e outras canções malignas*, *A república muda* e *Manaus, as muitas cidades*, livros que foram por nós estudados. Para tanto, nos foi necessário observar de que maneiras a cidade tem sido percebida pela literatura universal. Um estudo da formação do pensamento social da Amazônia também se mostrou importante, para que obtivessem respostas satisfatórias acerca da grossa corrente regionalista já citada. A apreciação da forma poética de Aldisio Filgueiras e sua relação com as formas de comunicação urbanas ganhou relevo à medida que percebemos que esta é uma poética bastante original do ponto de vista da forma. Concluímos o trabalho com uma análise da marca do urbano nesta poética a partir de quatro pontos específicos – o tempo, a memória, o choque e a multidão. A dissertação tenta utilizar colaborações da crítica psicanalítica e da formalista, dada a complexidade do tema. Tais contribuições se fazem presentes como ferramentas quando necessárias, e têm como fio condutor a compreensão da literatura a partir das relações históricas

entre arte e sociedade. Percebemos, por fim, a poesia de Aldisio Filgueiras como representativa de uma modernidade que atualiza o discurso poético amazonense, posto que traz um homem repleto de conflitos e repartições. Sua poesia tem a cidade não somente como meio ambiente; ela desenvolve mesmo uma relação de convivência com a urbe, que, como em toda convivência, traz suas benesses e seus malefícios.

Título: A ENCRUZILHADA DO PECADO, YE'PÁ E O IMAGINÁRIO SEXUAL NO MITO TUKANO DE CRIAÇÃO DO MUNDO

Autora: Maria das Graças de Carvalho Barreto

Orientadora: Heloísa Lara Campos da Costa

Data de Defesa: 18 de novembro de 2002

Resumo

O trabalho evidencia os contrastes entre a visão que os descobridores europeus e alguns naturalistas do século 18 construíram sobre a sexualidade indígena e o imaginário sexual dos povos da Amazônia, representados pela narrativa mítica de Séribhi, Te'ónari-Kumu, da etnia Tukano. A pesquisa revela a impossibilidade de encontro entre uma concepção de sexualidade fundada na misoginia e na rejeição das manifestações e das imagens corporais e o imaginário sexual de uma cultura que constrói sua identidade calcada na figura feminina, em torno da Deusa Ye'pá, Criadora do universo cósmico do pensamento Tukano. Séribhi-Kumu, cujo nome de batismo é Gabriel dos Santos Gentil, em sua narrativa, revela a importância da sexualidade para o seu povo, quando identifica o ato criativo como ato sexual-cerimonial. O Corpo e a sexualidade, centro das epifanias, é a própria essência da criação. Todas as cerimônias e rituais celebram e recriam as núpcias entre a Deusa Ye'pá e os entes por ela criados: Criador e Criatura estão de tal modo unificados que um é a própria essência do outro, no plano real e imaginário, no universo sagrado e no universo profano. O pecado fica na encruzilhada da transcontinentalização e da transculturação, porque, até então, “não havia pecado do lado de baixo do equador”.

Título: AS FESTAS POPULARES DA AMAZÔNIA NAS REDES DE  
COMUNICAÇÃO; UM ESTUDO SOBRE O BOI-BUMBÁ DE  
PARINTINS, A CIRANDA DE MANACAPURU E O ÇAIRÉ DE  
ALTER DO CHÃO E AS SUAS RELAÇÕES COM O MERCADO  
CAPITALISTA

Autor: Wilson de Souza Nogueira

Orientadora: Marilene Corrêa da Silva

Data de Defesa: 20 de dezembro de 2002

Resumo

Este trabalho trata da relação das festas populares amazônicas com o mercado capitalista por intermédio de pesquisa sobre o Boi-bumbá de Parintins, a Ciranda de Manacapuru e o Çairé de Alter do Chão. Os três eventos atraem a atenção de milhares de turistas e dos meios de comunicação. Há pouco tempo, as três folias não ultrapassavam os domínios dos lugares nos quais são encenadas. Esse fenômeno foi analisado sob a orientação de pesquisas na literatura pertinente e nas incursões de campo, com ênfase às informações dos atores sociais nele envolvidos. Produziu-se, a partir daí, uma reflexão que aponta as festas populares em acelerado processo de ressignificação de conteúdo discursivo e plástico para se adequarem às exigências do mercado capitalista. Embora estejam satisfazendo as necessidades de um mercado que movimenta milhões de reais, as populações que produzem e legitimam as três festas não são recompensadas com melhorias de qualidade de vida. A televisão aparece como principal ferramenta no processo de apropriação dessas festas populares pelo mercado por causa da sua singularidade no transporte de imagem e áudio ao mesmo tempo e por estar atrelada aos interesses do poder econômico. Para se contrapor ao quadro de exploração mercantil exacerbada dos bens simbólicos, este estudo sugere mudanças nas relações de produção, distribuição e consumo dos bens culturais, para que se tornem democráticos e voltados à contrapartida social. Esse tipo de intervenção dependerá, prioritariamente, da articulação das camadas que estão relegadas literalmente ao papel de figurantes na realização desses eventos.